

Apoio a agroindústrias de pequena escala no Mato Grosso do Sul

Em junho de 2000, o governo do Mato Grosso do Sul, um estado situado na região centro-oeste do Brasil, criou um programa para apoiar o processamento e a comercialização da produção agrícola de pequena escala e ajudar a gerar emprego e renda na atividade agrícola rural e periurbana. O programa objetiva basicamente apoiar a criação de pequenas agroindústrias (como preparo de doces e laticínios) e ajudar as famílias ou grupos de produtores no processamento e comercialização de seus produtos sem a intervenção de intermediários. O programa apóia os produtores da seguinte maneira:

1. oferece crédito para a implantação da agroindústria e aquisição de insumos;
2. dá treinamento e assistência técnica (técnicas higiênicas de processamento, registros contábeis, comercialização);
3. garante transporte organizado, publicidade e comercialização coletiva;
4. estimula a organização social.

Os recursos para o crédito estão disponíveis graças ao Fundo de Investimento Social e ao Banco do Povo. Os produtores são selecionados de acordo com a renda familiar (máximo de um salário mínimo por pessoa), posse da terra, e número de trabalhadores contratados (não pode superar o número de familiares envolvidos na atividade).

A participação está aberta para empreendimentos unifamiliares e também para grupos formados até o máximo de seis famílias. Os empreendimentos geridos por famílias isoladas recebem entre 15 e 20 mil reais, dependendo de seu plano de negócio, enquanto que os geridos por grupos formados por famílias associadas podem receber até 90 mil reais. O programa trabalha com taxas de juros fixas de 4% ao ano, dois anos de carência e 6 anos para saldar a dívida. Os pagamentos podem ser feitos mensalmente, trimestralmente, ou anualmente, e não há necessidade de avalista.

Coordenado pelo Instituto de Desenvolvimento Agrícola, Assistência Técnica e Extensão Rural (Idaterra), do governo estadual, os produtores recebem treinamento e apoio no desenvolvimento de seus planos de negócios, e com relação à legalização e promoção de suas atividades e à comercialização de seus produtos. O Idaterra é também responsável por monitorar os resultados do programa em termos de impactos socioeconômicos, análise de gênero, transferência de tecnologias e impactos ambientais.

Atualmente, existem 163 indústrias funcionando (157 individuais e 6 grupos) e mais 70 estão em processo de se integrarem ao programa, localizadas em cerca de 30 municípios do estado de Mato Grosso do Sul. A primeira avaliação revelou impactos positivos na renda (aumento até 4 vezes na renda bruta familiar) e geração de emprego. Também foram percebidos impactos positivos na auto-estima dos empreendedores envolvidos, bem como uma nova avaliação do papel das mulheres e dos jovens no processo produtivo.

Programa PROVE-Pantanal – Mato Grosso do Sul
(Informações sobre eventos e projetos promovidos pela APROVE (Associação para o Apoio à Verticalização da Pequena Produção) no Brasil podem ser obtidas com João Luiz Homem de Carvalho – telefax (61) 274-4293 – aprove@uol.com.br - www.prove.org.br

Tontines

Na África Ocidental, a maioria das pessoas obtém seus empréstimos junto ao

setor de crédito informal. Esse setor é formado pelos emprestadores de dinheiro, por comerciantes informais e pelos grupos de "tontines". Esses últimos são muito variados, o que dificulta que eles sejam definidos simplesmente. Eles correspondem a uma mistura de funções sociais e financeiras. Os membros de um *tontine* são relacionados uns com os outros por laços familiares, ou de vizinhança, ou profissionais, como agricultores - inclusive agricultores urbanos, embora pouco se saiba sobre esse grupo (o IAGU no Senegal está atualmente interessado em saber mais sobre a ação dos tontines envolvidos com agricultura urbana).

Os *tontines* são muito flexíveis e capazes de se ajustarem a condições sociais em constante mudança, resultando daí a variedade de formas nas quais existem. Uma delas inclui a criação de um fundo de poupança para viabilizar empréstimos para seus membros, que se reúnem regularmente e contribuem com uma quantia fixa, cuja soma é então emprestada, cada mês, a um de seus membros. Outra variação é a concessão de empréstimos a quem ainda não recebeu nenhum, dando-se preferência a quem se disponha a pagar juros mais altos. Ainda um outro tipo é baseado na quantia que a pessoa pode pagar. Todos os *tontines* baseiam-se nas poupanças aportadas por seus membros, e trabalham com empréstimos de curto prazo, muitas vezes anuais, relativos ao ciclo produtivo dos cultivos praticados pelos agricultores.

Os *tontines* são importantes especialmente para as pessoas que não podem optar pelo sistema formal de crédito, ou cujas condições de vida não lhes dão acesso à rede bancária. Entretanto, o principal problema é que as quantias emprestadas são baixas, e pouco sustentáveis e nem sempre acessíveis. Uma alternativa ao sistema de *tontine* tradicional é envolver não tomadores individualmente, mas vários deles organizados em grupos, de modo a facilitar o acesso ao crédito a quem não o consegue de forma individual.

A sociedade cooperativa Wadramli, em Cartum, Sudão

O estado de Cartum tem clima semidesértico e conta com 37% de suas terras consideradas aptas para a agricultura, sejam elas "jirouf" (terras férteis ao longo das margens do rio Nilo), ou áreas mais longe do rio porém irrigadas. A produção da agricultura urbana inclui frutas, hortaliças, forragem e a criação de animais. Wadramli é uma área na periferia da capital, Cartum. A Sociedade Cooperativa de Wadramli (SCW) foi criada em 1948, voltada para os pequenos produtores mais pobres e fornecendo crédito e serviços para fortalecer a produção agrícola na periferia da cidade. Esses sistemas agrícolas periurbanos são baseados em investimentos privados em pequenos sítios produtivos que utilizam métodos modernos (especialmente na criação de animais).

Um dos principais objetivos da SCW é habilitar seus pequenos agricultores a terem acesso a financiamento para a produção agrícola, especialmente aqueles que têm dificuldade para obter crédito nas instituições financeiras formais. Barreiras culturais e sociais desencorajam os produtores de buscarem financiamento nos bancos, e mesmo nos sistemas tradicionais de empréstimos informais, por que, além de limitados, eles envolvem altos riscos sociais e econômico-financeiros. O crédito é fornecido para a compra de insumos agrícolas, como sementes e o preparo da terra. Todos os membros do SCW têm direito a obter crédito, dentro dos critérios adotados e conforme seus planos de plantio, definidos conforme a estação do ano e o sistema escolhido de rotação de cultura.

Os princípios islâmicos regulam as modalidades de empréstimo, que são livres

de juros. Os tipos mais comuns são:

1. *Musharaka*: parceria onde os parceiros juntam o capital necessário a um empreendimento e dividem o lucro ou o prejuízo. É muito usual quando são necessários investimentos mais significativos.
2. *Murabaha*: preço mais margem de lucro. É usado quando bancos estão dispostos a financiar os insumos em espécie, usualmente em esquemas de curto prazo. Os lucros são determinados pelo Banco Central do Sudão, mas o SCW também atua e oferece crédito sem cobrar custos adicionais.
3. Aluguel e compra: uma espécie de "leasing", com pagamento em prestações;
4. *Gard Hassan*: empréstimo sem qualquer tipo de juros - o único tipo de empréstimo permitido segundo a lei islâmica.

Muitos atores diferentes estão envolvidos no SCW: agências multilaterais como o Banco Mundial e a FAO, agências doadoras estrangeiras, companhias privadas de serviços agrícolas, instituições financeiras formais, e associações de agricultores (como a União Sudanesa de Agricultores).

O sucesso da SCW em disponibilizar recursos financeiros para seus membros é inspirado por seu papel social, que objetiva atender as necessidades de seus membros. Os membros sentem-se donos da cooperativa, e estão comprometidos com o compartilhamento de seus custos, descontando parte do que faturam de modo a permitir que a SCW persiga seus objetivos sociais, ao mesmo tempo em que oferece condições flexíveis de crédito. O impacto mais significativo da cooperativa é a inclusão, na comunidade, de setores populacionais normalmente desassistidos.

Porém a SCW permanece vulnerável a fatores adversos, como a quebra de safras, as falhas na comercialização e os conflitos internos. Além disso, e comparada com organizações de base comunitária, a SCW tem uma base de membros muito limitada e restrita, que tende a excluir outros membros da comunidade (ela está praticamente impedida de crescer por causa da pouca disponibilidade de terras agrícolas). Mesmo assim, a SCW já provou ser uma organização viável, embora a sustentabilidade futura dependa de sua habilidade para desenvolver atividades agrícolas lucrativas, baseadas na adoção de cultivos mais rentáveis e de métodos de comercialização mais eficazes, e de sua estratégia para lidar com problemas ligados à posse da terra e à exigüidade das áreas disponíveis.

Texto baseado em uma pesquisa realizada por Khalid Enamin Abdelgadir, apresentada no seminário realizado em Nairóbi, em maio de 2002.